Trabalhos Científicos

Título: Prescrição Insuficiente De Nutrientes Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: FRANCIELLY CRESTANI (PUCRS), CAROLINE ABUD DRUMOND COSTA (PUCRS), GABRIELA RUPP HANZEN ANDRADES (PUCRS), MARÍA JOSÉ GARCÍA ALVARADO (PUCRS), CRISTIAN TEDESCO TONIAL (PUCRS), PAULO ROBERTO EINLOFT (PUCRS), FRANCISCO BRUNO (PUCRS), PEDRO CELINY RAMOS GARCIA (PUCRS)

Resumo: Introdução: A prescrição adequada de nutrientes durante a doença crítica permite compensação do gasto energético e do catabolismo proteico e previne a deterioração nutricional. Objetivos: Avaliar a prescrição de nutrientes (calorias e proteína) de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e sua relação com desfechos. Métodos: Estudo observacional de coorte retrospectivo realizado um uma UTIP, por um período de dois anos. Foram incluídos pacientes que internaram por, no mínimo, três dias e que receberam nutrição enteral (NE) via sonda e/ou nutrição parenteral (NP). Foram coletados dados demográficos, o escore de gravidade (PIM 2), a prescrição diária do volume, do valor energético e proteico da dieta, tempo de internação, necessidade de ventilação mecânica, disfunções orgânicas e mortalidade. O gasto energético basal (GEB), conforme Schofield (1985), foi considerado como meta calórica. A meta proteica foi considerada como sendo 70 do valor mínimo recomendado para idade pela ASPEN. Resultados: Foram incluídos 352 pacientes. A subprescrição energética foi observada em 201 pacientes (42,9). A oferta energética insuficiente foi associada significativamente a disfunções de múltiplos órgãos (p=0,015) e disfunções do trato gastrointestinal (p=0,011), cardiológica (p=0,003), renal (p0,046) e hepática (p=0,005). Houve associação, ainda, com sepse (p=0,008), choque séptico (p=0,007) e mortalidade (p=0,120). Apenas 132 pacientes (37,5) atingiram a meta de prescrição de proteínas. Quando analisados os desfechos, entre os pacientes que receberam e não receberam a meta proteica, observa-se associação significativa em relação à sepse (p0,044), choque séptico (p0,025) e mortalidade (p0,034). Conclusão: A prescrição de nutrientes na população estudada está abaixo das recomendações e está associada a desfechos negativos nesse grupo de pacientes.